



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin – Sífilis

Existem algumas doenças sobre as quais as pessoas não gostam muito de falar. Mesmo assim, é preciso falar, porque são doenças que podem trazer sérias consequências, principalmente nos casos de gestantes. São as doenças sexualmente transmissíveis, também chamadas de DSTs. A sífilis é uma dessas doenças, que pode trazer consequências graves para o bebê. Por isso, é preciso muita informação e orientação do Serviço de Saúde para podermos prevenir, descobrir e, se for preciso, tratar a doença.



Para saber mais sobre a sífilis, leia a entrevista da enfermeira Regina Reinaldin, da coordenação nacional da Pastoral da Criança.

O que são as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)?

São doenças causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios, transmitidas principalmente através das relações sexuais com uma pessoa que esteja infectada. E, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas.

Quais são as principais DSTs?

AIDS, HPV ou papiloma vírus humano, sífilis, candidíase e gonorreia, cancro mole, tricomoníase, herpes genital, entre outras.

O que é a sífilis?

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada por uma bactéria, chamada *Treponema Pallidum*. Após a infecção inicial, a bactéria pode permanecer no corpo por muito tempo.

Como uma pessoa pega sífilis?

Através da relação sexual com uma pessoa que está com a sífilis, por transfusão sanguínea inadequada e pode acontecer, também, com pessoas que se drogam e compartilham a seringa.

Quais são os sintomas da sífilis? Como a pessoa descobre que tem sífilis?

A sífilis não se manifesta imediatamente. Pode demorar até dois anos ou mais para aparecerem os sintomas. Ela tem várias etapas. Estágios que são: primário, secundário, latente, terciário. E ainda, a sífilis pode ser congênita. Nela, a mãe infectada transmite a doença para o bebê, seja durante a gravidez (por meio da placenta), seja na hora do parto. Os sintomas da sífilis costumam ser muito parecidos com os sintomas de outras doenças. Então, o médico deve realizar o exame de sangue que chamamos de VDRL.

Infelizmente, é comum a pessoa não querer fazer os exames, ter medo de descobrir que tem a doença. Existe, ainda, preconceito em relação à sífilis?

Sim. Descobrir que tem esta doença pode gerar medo e o preconceito que gera atitudes discriminatórias de outras pessoas, como do companheiro, de amigos, família e da sociedade em geral.

Como se trata a sífilis?

O tratamento é feito à base de um antibiótico. Uma única injeção de penicilina já é o bastante para impedir a progressão da doença. Principalmente, se ela for aplicada no 1º ano após a infecção.

É verdade que tem que tratar o casal?

Sim. Logo após o diagnóstico de sífilis, a mulher ou homem têm que informar para o seu parceiro ou parceira para fazer o exame da doença e os dois iniciarem o tratamento. Pois, se apenas um se tratar, pode reinfetar novamente o parceiro.

E quais são os perigos da sífilis para a gestante?

Mulheres com sífilis podem passar a doença para o seu bebê durante a gravidez ou durante o parto. A sífilis na gravidez pode ocasionar aborto, parto de natimorto ou morte do bebê logo após o nascimento. Todas as mulheres, na gravidez, devem fazer o teste para sífilis. Mulheres grávidas, com sífilis, são tratadas imediatamente. Um bebê infectado por sífilis pode nascer sem sinais da doença. Porém, sem o tratamento imediato, o bebê poderá ter comprometimentos dentro de poucas semanas. Bebês

nascidos com sífilis podem desenvolver feridas na pele, febre, icterícia, anemia ou inchaço do fígado ou do baço. E, ainda, bebês com sífilis não tratados podem ter convulsões ou até morrer.

Quais são suas dicas para prevenção da sífilis?

A sífilis é uma doença que passa através da relação sexual e é fácil de ser tratada. Mas, quando não é tratada, pode afetar gravemente a mãe e o bebê. No acompanhamento do pré-natal, a gestante é orientada sobre o tratamento. O principal fator é o diagnóstico precoce.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1270 - 01/02/2016 – Sífilis